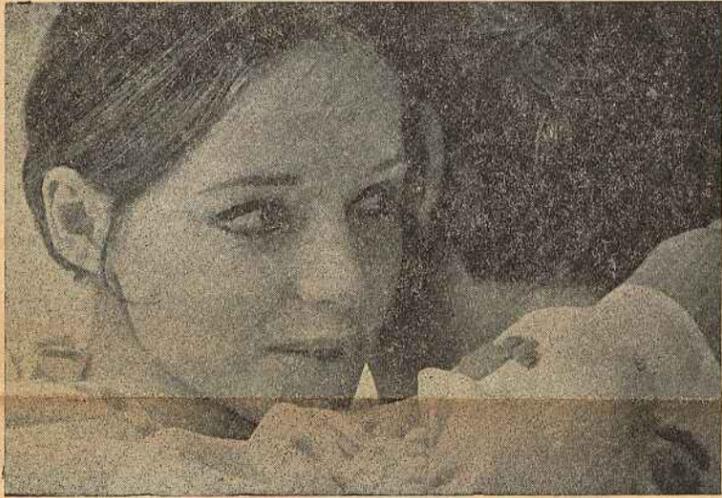


OS BISPOS E A EDUCAÇÃO SEXUAL

Regista-se actualmente em Portugal uma onda de exaltação da informação sexual, que usa o erotismo e a pornografia como os melhores métodos de desfazer tabús (coisas secretas e proibidas). Falar de sexo é ainda para muito boa gente coisa pecaminosa. Daí que os pais não falem nisso aos filhos. Daí a reac-



A informação sexual faz e far-se-á. Será educativa

ção que já existia, mas, que nestes tempos de liberdade, vem ao de cima.

Apresentamos um texto da Comissão Episcopal Francesa:

«1. O SILÊNCIO IMPOSSÍVEL: Os jovens têm o direito de ser informados e educados em todos os domínios. O silêncio sobre as realidades da vida sexual — se ainda é possível hoje — seria um erro: uma educação verdadeira deve promover o desenvolvimento do homem todo.

O Concílio Vaticano II pediu: «Que os jovens beneficiem de uma educação sexual prudente e progressiva, na medida em que vão crescendo» (Declaração sobre a Educação Cristã). Mais recentemente ainda, Paulo VI lembrava aos Casais: «Trata-se de promover, sem barreiras nem recalcamen-

(Continua na pág. 3)

Missionários até ao fim

Numerosos bispos missionários europeus cederam nestes últimos anos o báculo a sucessores africanos. Mas em vez de regressarem à Europa e se considerarem reformados, com todo o direito, preferiram continuar a servir as jovens igrejas africanas em cargos mais humildes — observa o «S. I. A. M.» (Serviço Informativo Além-Mar), boletim dos Missionários Combonianos.

Na mesma nota o boletim refere alguns casos concretos: Monsenhor João Baptista Cesana, comboniano, antigo bispo de Gulu (Uganda), é capelão da leprosaria de Morató; Monsenhor James Holmes-Siedle, Padre Branco, trabalha no movimento «Por um Mundo

Melhor» em Nkokonjeru, perto de Kampala (Uganda); Monsenhor Joseph Hoylihan, espiritano, é professor no Seminário Regional de Nairobi; Monsenhor Adam Kozłowiecki, jesuíta, antigo bispo de Lusaka (Zâmbia), trabalha numa paróquia da arquidiocese que governou; Monsenhor Francisco Mazziari, conventual italiano, trabalha também numa paróquia da sua ex-diocese de Ndola (Zâmbia); Monsenhor Eberhard Speiss, beneditino, antigo bispo de Paramiho (Tanzânia), ficou a reger a abadia de Paramiho; D. Moisés Alves de Pinho, espiritano, ex-arcebispo de Luanda, tendo resignado em 1966, ficou todavia como professor do Seminário Maior.

ABERTURA À ESQUERDA, NA IGREJA?

Dentro da Igreja Católica existem hoje grupos muito activos de cristãos — por alguns chamados progressistas — que a todo o transe procuram empurrá-la para a esquerda. Para eles, a salvação cristã é sobretudo — e às vezes quase exclusivamente — a libertação das opressões e alienações políticas, sociais e culturais que impedem a realização temporal dos homens. Muito sensíveis ao que neste sentido encontram nos documentos da hierarquia eclesiástica, são os primeiros a culpar esta hierarquia do que

têm como inoperância da Igreja na promoção duma sociedade mais verdadeira e justa. E, na sua impaciência, esforçam-se por solidarizar a Igreja com os movimentos mais ou menos revolucionários de esquerda, que aparecem aos seus olhos como os mais eficazes promotores de tal sociedade.

Mons. Eichinger, bispo de Estrasburgo, fez, a 14 de Julho, na catedral, uma notável alocução em que abordou este tema, de que transcrevemos o seguinte:

A Igreja e a defesa dos pobres

«A Boa Nova de Jesus Cristo é incontestavelmente uma opção em favor dos pobres. Cristo escolheu estar principalmente do seu lado. O novo Povo que o Salvador veio congregar tem de inventar novas formas de relação humana fundadas no respeito de cada qual, na justiça e no sacrifício pessoal por amor dos outros. A Igreja deve assumir a defesa dos pobres, de todas as categorias de pobres».

Os cristãos e a transformação do mundo

«Os cristãos, guiados pela fé, devem e podem prestar incalculável serviço ao mundo, contribuindo para a sua transformação. É difícil, de facto, ajudar os homens a respirar espiritualmente, se as testemunhas do Evangelho não tomam a peito mudar determinadas estruturas da sociedade. Se os cristãos participam em formas de opressão e de escravidão, como podem fazer-se acreditar quando dizem aos oprimidos que são seus irmãos e que Deus a todos ama de igual amor?»

Igreja politicamente isenta

«O Evangelho é incompatível tanto com o materialismo da direita como com o materialismo da esquerda. Não nos orienta para nenhuma economia de riqueza,

seja ela capitalista seja socialista. O Evangelho tende para uma economia de partilha e de fraternidade, onde a cada um seja dado possuir bens, sem deles ficar prisioneiro. A pobreza evangélica é uma atitude de fundo, que Jesus Cristo recomenda a todos. E, no entanto, este espírito de pobreza não quer travar o progresso.»

«Pode alguém perguntar qual o regime político que melhor corresponde à prossecução do ideal proposto pelo Evangelho. Será um socialismo democrático? será uma democracia social? Não hesitarei em responder que o Evangelho não nos dá qualquer luz a este respeito. A Igreja, como tal, deve ser lugar de encontro e de partilha para todos os cristãos. Não pode deixar-se manobrar por agentes políticos, sejam da esquerda, sejam da direita... Tem de manter-se fora de qualquer opção partidária. Reconhece, porém, a legitimidade para os fiéis do pluralismo em política. E esta tomada de posição deve ser lealmente respeitada.»

«Consequentemente, se há gru-

pos de fiéis que fazem a opção socialista, estão no seu pleno direito. Mas com certas condições. Não podem justificar a sua escolha como decorrendo necessariamente dos ensinamentos do Evangelho; nem tampouco podem dizer

(Continua na pág. 2)

Ofertas para a Igreja

Continuamos a receber alguns donativos para as obras da Igreja de Campelo.

Assim os nossos amigos srs. Artur Martinho Simões com 300\$00, Vitorino Rodrigues Dias, José Tomás Pedro e Maviel Pereira dos Santos com 100\$00 cada, vieram aumentar as possibilidades de ultimar as obras que trazemos em mente — pintura e arranjo das madeiras daquele templo. Alguns destes senhores já tinham dado outros donativos.

O nosso obrigado.

ESTRADA DO ESPINHAL

Está quase a chegar ao fim a conclusão da terraplanagem da 1.ª fase desta estrada nacional n.º 347.

Concluída a ponte sobre a ribeira de Alge — está quase no fim quando escrevemos — depressa se fará a terraplanagem que falta, pois esta tem sido continuada conforme os trabalhos da ponte o exigiam. Depois resta o empedramento de cerca de um quilómetro, dado que este está feito até ao Vale do Martinho. A abertura de valetas já está a ser feita. O alcatroamento terá que esperar pela Primavera próxima, pois não é trabalho de inverno. Mas isso é o menos, na medida em que o empedramento já dá boa passagem aos carros, enquanto se não estragar.

Toda a Freguesia está contente com esta obra. Mas faz umas perguntas. As obras desta estrada nacional vão ficar por aqui? Quando é que será empreitada a última fase que a ligue a Castanheira de Pêra? Estão já completos os respectivos estudos? Começar, começaram. Mas... acabar?!

O troço agora quase ultimado é um grande melhoramento para a Freguesia. No entanto a conclusão da 2.ª fase faz muita falta.

MARIA DO ROSÁRIO

Agradecimento

António Duarte, Idalina Rosário Duarte, António da Piedade Júlio e demais família agradecem a todos os que se interessaram na doença ou se incorporaram no funeral de sua esposa, mãe, sogra e familiar, assim como aos que lhes exprimiram seus pêsames.

Noticiário

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vida escolar

Ganhou nova vida a fisionomia da nossa vila, com os bandos bulicosos de crianças e adolescentes a caminho das Escolas.

Os jovens das várias terras do concelho e de fora, alunos das Escolas Secundária e Preparatória já iniciaram as suas actividades escolares. No entanto nas 1.ªs semanas de Outubro houve actividades circum-escolares: viagens de estudo, visitas à fábricas da região, colóquios, filmes educativos, etc..

Escola Preparatória

E Escola Preparatória da Vila de Figueiró tem agora também o 4.º ano experimental. São assim 4 anos—todo o ensino básico preparatório—que esta Escola lecciona.

Total de alunos: quase quinhentos, contando os cursos nocturnos.

POR CAMPELO

Visita a Campelo

De visita ao viveiro de trutas estiveram aqui na manhã do dia 17 de Outubro quase todos os alunos da Escola Preparatória de Figueiró. Foram orientados na observação técnica do viveiro pelos srs. Lemos e Carlos Rodrigues. No fim o Pároco de Campelo—que é professor da escola Preparatória—ofereceu aos alunos e professores, que os acompanhavam, um lanche.

Os visitantes ficaram admirados com a beleza da região e a perfeição técnica do viveiro, mas espantados de uma sede de Freguesia não ter sequer uma estrada alcatroada. Heranças do fascismo!...

Dia de Finados

Mais uma vez o Povo da nossa Freguesia esteve presente em grande número nas Cerimónias do dia 2 de Novembro realizadas na Igreja Paroquial: Missa de sufrágio pelas almas dos falecidos da Freguesia e romagem ao Cemitério.

A Igreja foi pequena para albergar todos os que quiseram lembrar os seus Entes queridos. Sau-

dade e Prece não foram os únicos sentimentos dos fiéis. Tiveram ocasião de lembrar que um dia terão também de dar contas a Deus.

POR ALGE

No dia 18 de Outubro, foi baptizada a menina Célia Maria dos Santos Silva Braz, filha dos srs. José Silva Braz e Maria dos Santos Vaz, residentes nesta povoação.

Foram padrinhos os srs. Manuel dos Santos Vaz e Lídia Maria Braz Lopes.

Felicidades!

PELO MOINHO NOVO

No dia 3 de Outubro faleceu no Hospital de S. José, de Lisboa a sr.ª Maria do Rosário, esposa do nosso conterrâneo sr. António Duarte.

A extinta, que tinha 73 anos, era filha de Manuel Simões Anjo e Ana do Rosário, já falecidos, e deixa orfã a sr.ª D. Idalina Rosário Duarte, casada com o sr. António da Piedade Júlio.

A seu marido, filha e genro e demais familiares expressa o «Notícias de Campelo» seus sentimentos.

PELO PÉ DE JANEIRO

A entrada desta povoação está a tomar uma configuração diferente. Por um lado a Estrada do Espinhal cortou os pinhais ali existentes e aplanou os terrenos. Por outro está ali a construir-se um bom edifício habitacional pertencente ao sr. Roberto Simões Alves.

CATEQUESE

Começou já no segundo Domingo de Outubro a Catequese nos dois centros da Freguesia: Vilas de Pedro e Campelo.

As crianças da nossa Freguesia são poucas, mas mesmo assim ainda há algumas que não frequentam o ensino religioso da Paróquia. E não só as que são filhas de pais não católicos, pois muitos deles continuam a pedir os serviços religiosos—missas, baptismos, etc.. Ora isto não está bem. Ou se é católico, ou não se é.

Abertura à esquerda

(Continuado da pág. 1)

que só eles são a Igreja no mundo operário.»

Evangelho e luta de classes

«Por fim, o que mais abusivo se me afigura é que se apresente a luta de classes como ideal mítico para os cristãos, ao qual se devam entregar com todo o seu fervor, com toda a sua fé.»

«Devemos reconhecer, é certo, que no mundo de hoje as situações de conflito são muitas vezes inevitáveis. Podem, mesmo constituir condição de progresso. E até os homens de boa vontade se podem ver compelidos à luta, mesmo violenta...»

«Mas, se a luta pode tornar-se manifestação de vitalidade e de ideal—com a condição de recorrer somente a meios que respeitam plenamente a verdade e as pessoas—, importa que a luta não invada a nossa vida toda e se não arvore em princípio de organização da sociedade. É isto que sucede com a luta de classes, que se tornou, para muita gente, como que uma pseudo-religião.»

«A luta de classes é uma realidade. Muitos cristãos, de diversos meios, aceitam-na como necessária e até a ela aderem como quem adere a uma ciência económica. Mas que ninguém pretenda justificá-la pelo Evangelho, pois é impossível. Que os cristãos se não deixem intoxicar por certas doutrinas.»

«Sejamos objectivos. A luta de classes leva facilmente os militantes a defender um mundo fechado, que nada tem que ver com a comunidade aberta do Evangelho ou dos Actos dos Apóstolos. A luta de classes, quer se queira quer não, resulta na construção dum mundo de feição totalitária, onde se constituem Igrejas paralelas, em risco, por vezes, de se tornarem Igrejas temporais.»

«Não consigo compreender que haja cristãos que chegam a apresentar a luta de classes como a última palavra da ciência e do progresso. Não estão na linha da ciência, mas dos expedientes, certos cristãos, aliás admiráveis na sua generosidade, que amalgamam alguma parcelas de análise e de práxis marxistas com algumas passagens do Evangelho. Não sou economista, mas sinto-me no direito de lhes pedir que sejam intelectualmente honestos.»

OBSERVAÇÕES

Mandámos durante o mês de Agosto cerca de 300 cartas a lembrar assinantes de que as suas contas não estavam em dia. Alguns dos recebedores ainda não deram resposta a esse nosso pedido. E precisamos que todos respondam, pois precisamos de reparar os erros porventura havidos. Sem isso os ficheiros não ficam em ordem. Há um ou outro engano, de que pedimos desculpa, embora sejam involuntários e por vezes devidos a nomes iguais que existem, ou incorrectos, que nos deram. Não podemos também, como é óbvio, tomar responsabilidade de pagamento que não foram feitos directamente ao responsável do jornal. Alguns assinantes não gostam também de receber avisos pelo correio; desejavam que os contactássemos directamente. Ora isso é impossível, porque não temos cobradores.

A factura é o nome e quantia publicados nesta secção. Se houver falta, avisar sempre.

CHARADA

- 1—Quero dizer-te um segredo, vê o n.º 10.
- 2—Estou quase a dizer-te, vê o n.º 5.
- 3—Ainda te não digo, vê o n.º 7.
- 4—Vais-me chamar maçador, mas vê o n.º 9.
- 5—Bolas, enganei-me, vê o n.º 14.
- 6—Oh! É mais para baixo, vê o n.º 8.
- 7—Já não me lembro o que te queria dizer, vê o n.º 12.
- 8—Digo-te agora, mas é segredo, vê o n.º 11.
- 9—Como é segredo, não te digo ainda, vê o n.º 15.
- 10—Tem calma, vê o n.º 13.
- 11—Vai arranjar um novo assinante para o nosso Jornal.
- 12—Não é neste, vê o n.º 4.
- 13—De facto é segredo, mas vê o n.º 3.
- 14—Sou malandro, hem? Mas olha o n.º 6.
- 15—Estás enganado, vê o n.º 2.

Amigos do Jornal

Recebemos os seguintes pagamentos de assinaturas durante o mês de Outubro até ao dia 27, inclusivé:

150\$00—o sr. Esaltino Ferreira Henriques—Lobito;

100\$00—o sr. Cap. Manuel dos Santos Graça de Carvalho—Mem Martins;

80\$00—o sr. José Maria Relvas—Barreiro;

50\$00—os srs. Manuel Mendes Bouça—Charneca da Caparica; Sabino dos Santos Loja—Lisboa; Augusto Lopes Coelho—Lisboa e Manuel da Silva—Lisboa;

40\$00—o sr. José Francisco dos Santos—Campelo;

30\$00—o sr.ª D. Cesaltina Simões Borna—Vilas de Pedro;

25\$00—os srs. Manuel Carvalho—Ponte Fundeira, Aurélio da Conceição Carvalho—Lisboa, José dos Reis Martins—Damaia, Manuel Lourenço Júnior—Apelação e Tiago Pinto Lourenço;

20\$00—os srs. Vitorino Lucas Prior—Pontão Fundeira, D. Graçinda Tomás—Ribeira Velha, António Mendes—Lisboa, D. Maria José dos Santos—Campelinho e Eusébio Augusto Santos—Torgal.

15\$00—o sr.ª D. Aurelina Henriques do Santos—Vilas de Pedro. se ver se não foi apontado. Avise nome, avise sempre porque tem de se ver se não foi apontado. Avise a quem entregou o dinheiro.

Carta aos jovens

RELIGIÃO E POLÍTICA

Amigo:

É tentador o tema desta carta. Pode parecer uma corda bamba. Prometo desde já fazer todo o esforço para não cair. Espero consegui-lo.

No regime democrático há pouco instaurado no nosso país torna-se necessário esclarecer e mentalizar as pessoas, a fim de conseguirem maior consciência das suas responsabilidades. Não bastam comícios, cartazes e «slogans», por mais vibrantes que sejam. Quando demasiado sobrecarregados, podem ser até uma nova forma de pressão psicológica, numa altura em que tanto se fala de liberdade.

Nesta pequena missiva, especialmente dedicada aos jovens, queria apenas focar uma ideia: relação entre religião e política. Julgo equilibrado este princípio: um cristão não deve servir-se da religião como bandeira política, mas deve proceder politicamente como cristão. Deve procurar que o fermento da mensagem cristã, a mensagem de libertação que todo o ser humano deseja, mesmo quando se afasta dela, penetre as estruturas sociais, para que promovam sempre a justiça e a paz, numa autêntica convivência fraterna.

A Igreja está acima e para além de todos os partidos políticos. Apoia iniciativas de justiça e paz, a promoção humana integral, venha donde vier. Num regime verdadeiramente democrático aparecem sempre vários partidos, o que é muito natural. Aqueles que são chamados a pronunciar-se por meio de voto devem fazê-lo com consciência do alcance do seu acto. Cada qual vota conforme a sua consciência lhe ditar. Porém, um cristão possui certezas que ultrapassam as opiniões humanas. É à luz destas certezas que deve formar a sua consciência. Votando num partido que não respeita os direitos fundamentais da pessoa humana, ignora a sua posição de cristão ou não é coerente com a sua fé.

É natural que algum leitor pense e diga que estou a contradizer-me, que estou politizando a religião. Não. Estou apenas a defender a coerência de princípios. Isto em nome da liberdade. A liberdade não é monopólio de ninguém. É um bem de todos e para todos.

Bom jovem: Procura maturidade também nas tuas opções políticas. O critério das nossas opções não podem ser interesses egoístas ou o resultado de pressões alienantes, que nos fazem perder a nossa própria identidade. Em termos mais simples e mais verdadeiros: procura a liberdade que Cristo promete aos que O seguem.

O amigo de sempre,

NUNO FILIPE

A memória de Afonso Lacerda oferece esta coroa de goivos poéticos e peço perdão pela humildade da oferta:

A MORTE E A RESSURREIÇÃO

27-9-1973

AFONSO LACERDA, ontem, morreu.
A MORTE foi cruel e inesperada.
No dia em que, de mala preparada,
Ia a Londres por ordem do múnus seu.

Velei, do ilustre conterrâneo meu,
Seus restos mortais em sala sagrada.
E, nessa hora assaz amargurada,
À mente uma ideia me ocorreu:

A MORTE é, das certezas, a mais certa,
A que, VIDA fora, mais nos alerta.
Porém, não há quem louve sua acção.

No entanto, DEUS morreu e Nós morremos
Que a MORTE é a via única que temos
P'ra nossa futura RESSURREIÇÃO.

José Rodrigues Dias

CONDENADOS PELO SANTO PADRE O MARXISMO E O CAPITALISMO

O Ano Santo de 1975 deverá ser como que «um novo e poderoso estimulante para a causa da justiça no Mundo» — declarou Paulo VI. «Mas não esqueçais que a verdadeira justiça e o progresso nascem do amor», acrescentou.

Sem se referir à actualidade internacional, o Santo Padre condenou, porém, os regimes marxistas e capitalistas, tal como o fazia a Encíclica «Octogésimo Adveniens».

O Papa articula o marxismo e o capitalismo com dois princípios que os geram: o ódio, do lado marxista, o egoísmo, do lado capitalista.

Paulo VI coloca de um lado o ódio, onde certos movimentos sociais vão buscar a força, a luta implacável do Homem contra o Homem a que aqueles se entregam, a

concepção clássica da sociedade, que daí resulta, a preponderância atribuída aos valores económicos e a filosofia materialista do Mundo e da vida».

Do outro lado, põe «o egoísmo característico do Homem que detém a riqueza e o poder, uma opinião estática segundo a qual a ordem ou a justiça, o direito e o progresso social se constroem a si próprios, sem necessidade de intervenções penosas e difíceis».

Conclui o Chefe da Igreja que os cristãos são ainda capazes de se afirmar sem recorrer a «fontes estranhas e, afinal, decepcionantes». O cristão — garante Paulo VI — saberá encontrar no Evangelho e nas interpretações da Igreja «as leis do amor e da audácia que de nós farão os novos artesãos da justiça em todo o mundo».

POLONIA «Comunismo» à força!

(Continuado da pág. 4)

brancas e vermelhas que reproduzem a bandeira nacional. O cardeal representa a oposição do povo contra o comunismo soviético. Oitenta e cinco por cento da população é católica praticante, embora os católicos, só por o serem, sejam arredados dos cargos de chefia. O governo teve de reconhecer este poder da Igreja e tem-lhe dado alguns privilégios: «É significativo, por exemplo, que o Partido polaco (comunista, pois os outros não são admitidos) tenha assinado, há alguns anos, antes de Gomułka, justamente na altura do seu maior dogmatismo, um acordo com o episcopado polaco, no preâmbulo do qual se dizia que só a Igreja Católica podia dar formação moral à juventude, o que é a mais exorbitante concessão de princípios que se pode conceber» — Roger Garandy, comunista francês, em «Toda a Verdade». Sabe-se também que os padres recebem ordenado do Governo. E isto não significa comprometimento da Igreja com o Estado, antes pelo contrário. O Cardeal Primaz afirmava há pouco, segundo a France Presse: «A Igreja pede que cesse o constrangimento e que acabe tudo quanto possa provocar medo. Pede que possamos dizer abertamente que somos católicos, qualquer que seja o posto que ocupemos. São monstruosos estes países, em que, servindo ideologias, os programas são aplicados à força. Onde está a razão, a democracia, a liberdade? Em nome de que direito devemos renegar a Deus?»

Exigir isto do povo é uma monstruosidade que nada tem a ver com democracia. Não podemos calar-nos pois o Reino de Deus também faz parte deste mundo.»

O partido comunista não quer conflitos religiosos, mas prega o marxismo ateu nas escolas e nos meios de comunicação social. Serve-se de tudo para achincalhar a Fé. O povo polaco é que não vai nisso. Cada vez há mais gente nas igrejas e sacerdotes não faltam.

E o povo irá no comunismo? Parece que não. A produção não aumenta, os operários não têm estímulo para trabalharem, os agricultores não deixaram fazer a colectivização. A revolta de Dezembro de 1970 provou que Gomułka cedeu demasiado ao medo dos russos. Mas o comunismo não avançou.

«A Polónia — dizem os polacos — tem o corpo no Oriente, a cabeça no Ocidente e o coração no Vaticano».

Gierek, sucessor de Gomułka, está fiel à Rússia.

Estará aberto ao Ocidente e ao Vaticano? A sua mãe tem o crucifixo em sua casa. Ela é religiosa. Que fará seu filho? Continuará a perseguir a religião?

Terminamos com a voz dum cristão polaco: «O nosso governo está fazendo muitas coisas boas; mas porque é que não gosta que adoremos o nosso Deus!?»

P. V.

COISAS ÚTEIS

GARRAFAS — Limpam-se muito bem com sal e vinagre, agitando-as. Depois lavam-se com água morna e sabão.

MOSQUITOS — Contra os mosquitos, usar no rosto e nas partes descobertas, qualquer creme per-

fumado, ou álcool canforado de que eles não gostam.

AVES — Se as aves são velhas e duras, deite na água da cozedura algumas colheres de aguardente e tornar-se-ão tenras.

Coimbra e o Mondego são poesia natural

(Continuado da pág. 4)

No meu tempo de estudante,
No Seminário de Coimbra,
É realizada uma Festa
Que, pela beleza, timbra.

Numerosa e mui selecta
Era a assistência. Entre ela,
Alunos universitários
Que a Festa tornam mais bela

Nesse tempo, a Academia
Usava capa e batina.
Quem haverá, actualmente,
Que, pelo traço, a defina?

Dos alunos assistentes,
Um par (pai e filho) era
Do curso de medicina
A que o filho dava brilho.

Usava o pai barba à Guise
E era figura imponente.
O filho, fruto de boa árvore,
De forma alguma o desmente.

Era o pai do segundo ano;
Cursava o filho o quarto.
Tem o caso explicação
Que, de contá-la, não me farto.

Disponha o pai do usufruto
De património abundante
E, assim, para profissão,
Escolheu a de estudante.

Do filho, outro o pensamento
Que expressa desta maneira:
Estudar, estudar muito
Pois de médico quer carreira.

E, assim, entre pai e filho,
Existe contradição:
Deseja um ser aprovado
E outro a reprovação.

Não soube, depois, o fim
Da cena familiar:
O pai, alheio ao estudo
E o filho, a medicar?...

JOSÉ RODRIGUES DIAS



Rir
dá
saúde

ANEDOTAS

Isabelinha: — Mamã quer que eu vá à rua, deitar essa carta no correio?

A mãe: — Não, filha, podia lá ser! Está chovendo torrencialmente. Só um cão pode andar na rua. Deixa, que vai lá o teu pai.

—★—

Entre amigas:

—Eu é que não chego aos 80 anos...

—Realmente... há tanto tempo que teimas em não passar dos 34!

—★—

Uma senhora foi ao médico e começou a queixar-se:

—Ai, senhor doutor, tenho umas dores nas cadeiras...

—E o resto da mobília está boa?

—★—

Diga-me, sr. doutor, que devo fazer para que meu marido não fale de noite, a dormir?

—Parece-me que o melhor remédio será deixá-lo falar durante o dia...

Os Bispos e a educação sexual

(Continuado da pág. 1)

tos, uma educação que ajude a criança e o adolescente a tomar progressivamente consciência da força dos impulsos que neles despertam, integrando-os na construção da sua personalidade (Paulo VI, às Equipas de Nossa Senhora, 4 de Maio de 1970).

2. A GRANDEZA DO AMOR HUMANO: A Igreja, fiel à doutrina de Jesus Cristo, proclama a grandeza do amor humano: «Deus é Amor» (1 Jo. 4, 16). As realidades do amor, porém, como tudo quanto é humano, estão feridas pelo pecado. Cristo propõe como ideal quotidiano a vitória sobre o egoísmo. Dá-nos a coragem.

Assim, para o homem crente, o mistério da vida e da sua transmissão não é somente um facto humano: é a participação na obra criada por Deus.

Alcança um significado religioso que cada um traduz segundo a sua vocação: no casamento, no celibato consagrado ou simplesmente assumido.

3. AS EXIGÊNCIAS DO AMOR HUMANO: Todo o crescimento humano se prepara, não apenas pela aquisição de conhecimentos, mas num clima de autêntico desenvolvimento que se exprime na amizade, na alegria, no autodomínio, no respeito pelos outros, no sentido das responsabilidades e na experiência da oração.

O equilíbrio da pessoa não se obterá sem a educação das realidades da vida sexual; requer a educação da afectividade, a formação do carácter, a descoberta do próprio sentido da existência. Eis porque os cristãos reafirmam o papel indispensável da família neste domínio.

4. O PAPEL FUNDAMENTAL DOS PAIS: Na ordem da vida, é aos pais a quem compete a primeira educação sexual dos seus filhos. Grande número de casais têm cada vez mais consciência disso. Será necessário que todos sejam capazes de exercer essa responsabilidade junto dos seus filhos, valendo-se também das Associações de Pais.

A intervenção da Escola não poderá minimizar o papel das famílias. Torna-o, pelo contrário, mais indispensável.

5. O PAPEL DA ESCOLA: A Escola pode oferecer um ensino competente sobre os problemas da sexualidade e da geração. Todavia a sua função neste assunto é delicada, porque trata-se de dar aos jovens um conhecimento intimamente ligado ao que eles são e ao que eles experimentam no mais profundo da sua personalidade. É uma função nova que a Escola também tem como objectivo interpretar. A informação e educação sexuais condicionam, numa certa medida, o futuro do homem e da sociedade.

A responsabilidade dos educadores é grave, porque a informação científica objectiva não deixará de ser ultrapassada pelas questões postas. Numa situação destas, os educadores ver-se-ão interpelados entre a obrigação de dizer o que pensam, o que crêem, o que vivem e o dever de respeitar a diversidade de convicções dos jovens e das suas famílias.

6. DEVEM INTERVIR OUTRAS ORGANIZAÇÕES: Movimentos e organismos cristãos, ao longo dos anos, em particular movimentos de juventude, têm contribuído para a educação afectiva e sexual dos jovens. A nova situação convida-os a desenvolver a sua competência e acção: em particular, colaborar com a Escola e as Associações de Pais e ajudar os pais — muitas vezes desarmados — a desempenharem o seu papel junto dos filhos.

7. NUMA CIVILIZAÇÃO DE OPINIÃO: Pais e educadores sabem que os seus esforços podem ser ajudados ou contrariados pelos meios de comunicação social.

Os pedagogos têm repetido que a agressão das imagens, do realismo exagerado das publicações vão ao encontro do objectivo em questão.

É importante que os meios pedagógicos (manuais, filmes, etc.) respeitem a delicadeza da criança e eduquem o seu sentido moral.

8. UMA QUESTÃO, UMA ESPERANÇA: A informação sexual dos jovens seja como for, faz-se e far-se-á. Será educativa? A questão é séria: compromete o futuro.

Num mundo que duvida de si mesmo, os jovens ávidos de verdade, de clareza e de justiça são chamados a testemunhar, com todos os cristãos, que a «Boa-Nova de Jesus Cristo Salvador é também uma boa-nova do amor humano» (Paulo VI às Equipas de Nossa Senhora, 4 de Maio de 1970)».

Jesus Cristo

Jesus Cristo!
Jesus Cristo!
Jesus Cristo!
Eu estou aqui! (3 vezes)

Olho pr'ó céu e vejo uma nuvem branca que vai passando
Olho na terra e vejo uma multidão que vai caminhando,
Como essa nuvem branca, essa gente não sabe para onde vai,
Quem poderá dizer o caminho certo é você, meu pai!

Toda essa multidão tem no peito amor e procura a paz
E apesar de tudo a esperança não se desfaz
Olhando a flor que nasce no chão daquele que tem amor,
Olho pr'ó céu e sinto crescer a fé no meu Salvador!

Em cada esquina eu vejo o olhar perdido de um irmão,
Em busca do mesmo bem, nessa direcção caminhando, vem.
E eu desejo ver aumentando sempre essa procissão!
Para que todos cantem na mesma voz essa oração!

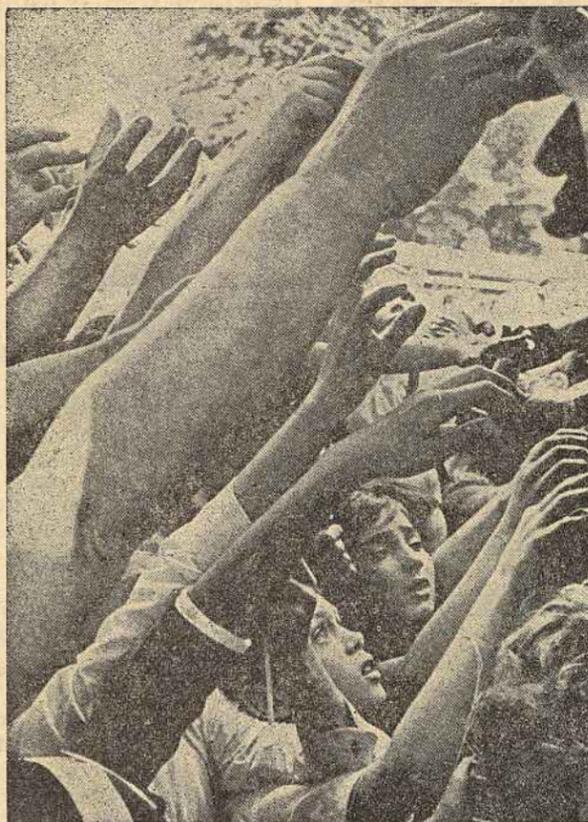
Doutrina do Concílio

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias do homem de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração.
(A Igreja no Mundo Contemporâneo, n.º 1)

Tudo quanto existe sobre a terra deve ser ordenado em função do homem, como seu centro e seu termo: neste ponto existe um acordo quase geral entre crentes e não-crentes (n.º 12).

Sobretudo em nossos dias, urge a obrigação de nos tornarmos o próximo de todo e qualquer homem, e de o servir efectivamente quando vem ao nosso encontro (n.º 27).

São infames as seguintes coisas: tudo quanto se opõe à vida, como seja toda a espécie de homicídio, genocídio, aborto, eutanásia e suicídio voluntário; tudo o que viola a integridade da pessoa humana, como as condições de vida infra humanas, as prisões arbitrárias, as deportações, a escravidão, a prostituição, o comércio de mulheres e jovens; e também as condições degradantes de trabalho, em que os operários são tratados como meros instrumentos de lucro e não como pessoas livres e responsáveis (n.º 27).



OS JOVENS PEDEM PAZ, JUSTIÇA E AMOR

Coimbra e o Mondego são poesia natural

Igreja de Santa Cruz,
Sois rica de tradições:
Afonso, o Rei primeiro,
Dinis, Isabel, Camões...

Secular Jardim Botânico,
Obra do sábio Brotero,
Seu fundador e patrono,
Como te admiro e quero!

Ao Seminário de Coimbra,
Foi grata minha juventude
Pelas lições recebidas
De ciências e virtude.

Torre de Anto, a tristeza
É qual crepe que te cobre
E assinala o passamento
Do Vate António Nobre.

Co'início no Seminário,
Passagem p'lo Calhabé.
E meta fixa no Areal,
Dei longo passeio a pé.

Passeantes, igualmente,
Foram os Colegas meus.
Guiou-nos o Padre Madeira,
Nosso prefeito, por Deus.

Outro passeio que dei,
De recordação saudosa,
Foi a Oliveira de Azeméis
E Quinta da Carregosa,

Senhorio do Bispo-Cande,
Dom Manuel de Bastos Pina.
Corria o dia da Festa
Que o calendário destina.

A Senhora de La-Salette
Que, na Quinta, possui templo
E bela, mimosa gruta
Da de Lurdes veio exemplo.

Eu, na Sé-Nova, assisti
A solene acto religioso.
No Adro, em hirta formatura,
Vi batalhão mui garboso.

A sessenta e seis anos
De distância, não recorro
O sentido de tais actos
E qual, entre eles, o acordo.

(Continua na pág. 3)



O. N. U. — D. Presidente da República Portuguesa fez um discurso nesta Organização das Nações Unidas. O General Costa Gomes foi vivamente ovacionado por todos os delegados presentes.

LISBOA — Por um despacho da Secretaria de Estado de Indústria, foi aberto concurso público para a instalação no País, duma fábrica de pasta mecânica e de papel de jornal. O capital social será, na maior parte, português.

ALEMANHA FEDERAL — Realizou-se há pouco o 84.º Congresso dos Católicos Alemães, em cujo encerramento participou o Presidente da República.

A nota dominante das alocações e debates foi a firme vontade duma participação activa dos católicos.

BRASIL — D. Helder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife, deu a conhecer que destina o seu prémio popular da Paz, dado pelos jovens dos países nórdicos, à compra de 8.000 hectares de plantações para serem atribuídas a cooperativas de agricultores da sua diocese.

NOVA YORK — O chefe do P. C. Polaco, Eduard Gierek, deu uma entrevista ao «Time», em que declara que a Igreja Católica representa uma «força substancial positiva» na Polónia. «É um facto admitido pelo nosso Governo que a Igreja é uma força substancial nesta nação, que pode contribuir para conservar os valores morais e as virtudes comuns ao povo independentemente das suas crenças.» — disse Gierek.

«Pode ser-se um bom católico, como a maior parte dos polacos são, e ao mesmo tempo participar activamente na construção de uma sociedade socialista» — sublinhou.

FÁTIMA — Não obstante os boatos levantados, segundo os quais se verificariam alterações da or-

dem, no santuário da Cova da Iria, o que levou o COPCON a montar, nas imediações de Fátima, um rigoroso dispositivo de segurança, a Peregrinação Internacional dos dias 12 e 13, reuniu naquele Santuário centenas de milhares de peregrinos e constituiu uma inequívoca e grandiosa manifestação de Fé.

LISBOA — Segundo consta, vai em breve ser obrigatório o seguro automóvel, até agora facultativo no nosso país.

Diz-se que o grande problema, no que respeita a veículos automóveis, é mais a exiguidade monetária dos riscos cobertos, o que provoca situações conflituosas de certa gravidade, porque, neste sector, poucos casos há de falta de seguro.

TIMOR — O Presidente Indonésio afirmou que o seu país se opõe à independência do Timor português por rejeitar um governo comunista que dê apoio à luta contra o regime da Indonésia.

LISBOA — Há dias três jovens que seguiam dependurados no estribo de um carro eléctrico, foram entalados por outro que se deslocava em sentido contrário. Resultado: dois mortos e um ferido grave.

PENSAMENTOS

Uma religião que dá ao homem um aspecto doentio nunca sarará as doenças do mundo.

—★—

A glória de amanhã é determinada pelo trabalho incansável de hoje.

—★—

A Cobardia pergunta: Isto é seguro?

A vaidade pergunta: Isto é popular?

Mas a consciência pergunta: Isto é justo?

POLÓNIA «Comunismo» à força!

A 1 de Agosto de 1944, Varsóvia, capital da Polónia, ouviu exaltada o apelo do comandante das Forças Polacas de Resistência: «Soldados de Varsóvia! Hoje dei a ordem, de há muito esperada, para que se iniciasse o ataque ao invasor alemão, inimigo de longa data, da pátria polaca. Após quase cinco anos de lutas árduas e contínuas, levadas a efeito clandestinamente, hoje vos ergueis às claras, impávidos, armas na mão, dispostos a conquistar a liberdade para a nossa pátria!»

Essa liberdade foi um sonho. Libertos do nazismo alemão, fez-se a partilha entre os aliados vencedores da 2.ª Guerra Mundial. E o Povo da Polónia precipitou-se na órbita comunista, nas garras do urso soviético.

Para dizer a verdade, o clima psicológico desta Polónia libertada dos Alemães pelos Russos é dos mais atormentados. Há os sonhadores e os realistas.

Os realistas são os comunistas: algumas dezenas de milhar. Os sonhadores são os outros, o resto da população. Alguns destes sonhadores, depois de haverem combatido os nazis, prosseguem a luta pela independência voltando as armas contra o Exército Russo, que ali se mantém, e os comunistas polacos. Mas há dezenas de milhares de vítimas dessa guerrilha.

Estaline, chefe da nação russa, declara por várias vezes, que a Polónia deve ser «independente e democrática no próprio interesse da União Soviética».

NÃO À RÚSSIA

Esta ideia duma Polónia forte, independente e democrática e mostrando má cara à sovietação, repete o Gomulka tantas vezes que ela se fixa nos espíritos. Mas ser-se verdadeiro comunista e verdadeiro polaco é muito difícil. E os russos não toleram. Em 1948 Gomulka é demitido das suas funções governativas.

Em 1950 é preso. O procurador russo declara: «Grças à vigilância das massas operárias, desarmámos os reacçãoários de Gomulka».

Nas outras nações libertadas pelos russos os revoltosos são liquidados. Mas na Polónia, é má política. Gomulka é detido numa confortável vivenda.

Estaline morre. 16.500 polacos descem às ruas de Poznam e reclamam «pão e liberdade». O Partido Comunista desorienta-se, solta a Polícia e os tanques que esmagam os revoltosos. Mas a agitação cresce. Em 19 de Outubro de 1956 Kruchchev e outros dirigentes soviéticos chegam a Varsóvia. Querem impor a ordem. Mas o povo sai para a rua. E cabisbaixos regressam à Rússia. Gomulka é de novo o chefe polaco. Mas o perigo russo não passou. Gomulka faz-lhes promessas.

COMUNISMO POLACO E A IGREJA

A Polónia tem 32 milhões de habitantes: 31 milhões são católicos. O domínio soviético mata 3 bispos, deporta 4 para a Sibéria e aprisiona 9. Mata 91 sacerdotes e religiosos; desaparecem 260; 550 são deportados, sobretudo para a Rússia; 870 são encarcerados; 200 exilados. Muitas das igrejas são suprimidas, assim como escolas católicas, jornais e revistas.

Isto, sem contar os 3 mil padres mortos pelos nazis.

Mas o povo continua cada vez mais crente. No dia da Assunção um milhão e meio de polacos junta-se no Santuário Mariano de Czeszochova. Por cima da multidão vê-se avançar o trono do Cardeal-Primaz. O Cardeal está preso, mas em seu lugar vai um imenso ramo de rosas

(Continua na pág. 3)

Pelé despediu-se do futebol

Pelé, um dos primeiros, senão o primeiro ás do futebol, fez há pouco a sua despedida da prática do desporto-rei de que ele foi, também, verdadeiramente rei.

Foram 18 anos de triunfos, de vitórias, de aplausos em que se mostrou o melhor jogador do mundo.

Pelé é profundamente cristão e já fez um Curso de Críandade.

Em pleno jogo, em Vila Belmirá-Brasil, entre os clubes Santos e Ponte Preta, fez a sua despedida, duma forma que impressionou, profundamente, os 20.000 espectadores do desafio. Ajoelhou no meio do campo, com os braços em forma de cruz, agradecendo a Deus todos os triunfos que alcançou. Naquele desafio sofrera um pequeno fracasso.

Aos jornalistas declarou:

«Eu sei que, se não fosse pela vontade de Deus, eu não teria sido o que fui. Mas a gente também não pode esperar que Deus resolva todos os nossos problemas. Eu mesmo me apliquei muito nos treinamentos, passei muito tempo dentro do campo, procurando aprimorar o meu futebol.»